Denis Frota

Estudo Bíblico

SIMPLICIDADE

Uma abordagem pastoral e teológica

Comunidade de Nova Vida

PERSPECTIVA PASTORAL E TEOLÓGICA

TEOLOGIA DA SIMPLICIDADE

"Possuir tudo sem ser dono de nada" – Fl 4:9-13

PR DENIS FROTA

17/10/2023

Uma perspectiva pastoral e teológica sobre o estilo de vida simples dos primeiros cristãos, como modelo e proposta para os cristãos de todas as épocas e lugares.

Teologia da Simplicidade
INTRODUÇÃO

"Possuir tudo sem ser dono de nada" – Fl 4:9-13

A sociedade muitas vezes nos pressiona a buscar a grandeza e a realização pessoal por meio da acumulação de bens materiais e do sucesso profissional. A posse de riquezas e a busca implacável por crescimento e destaque social podem ser uma armadilha, levando-nos a perder de vista valores mais profundos e essenciais. A "Teologia da Simplicidade" é uma resposta a esse desafio, inspirada em princípios bíblicos que nos incentivam a viver de maneira mais simples, equilibrada e centrada em Deus e na relação com o próximo.

O ponto de partida da Teologia da Simplicidade está na compreensão de que a verdadeira riqueza não paira na acumulação de bens materiais, mas na busca da paz interior, da comunhão com Deus e da dedicação às boas obras. Como o apóstolo Paulo afirmou em Filipenses 4:12-13:

"Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter em abundância. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, tanto na fartura como na fome, tanto na abundância como na carência. Tudo posso naquele que me fortalece."

Como resposta ao apego excessivo aos tesouros materiais, seja por ganância, egoísmo ou soberba da vida, apresentamos ao

povo cristão uma proposta prática de reestruturação do estilo de vida, com base em princípios bíblicos aqui apresentados de forma sistemática como “Teologia da Simplicidade”:

Este pequeno trabalho é um apelo aos cristãos contemporâneos a um estilo de vida simples, visível nos primeiros discípulos, sem exageros, sem extremos, centrado no equilíbrio e no bom senso.

Acreditamos que somente o retorno à simplicidade poderá resgatar o nosso sossego e tempo para uma vida profunda diante de Deus e de boas obras diante do próximo (2 Co 11:3).

SIMPLICIDADE

Aspectos Gerais

O Conceito de Simplicidade

A simplicidade é mais do que apenas um estilo de vida; é uma filosofia que envolve desapego de grandeza, luxo e ostentação. Ela se baseia na noção de que a verdadeira riqueza não está nas posses materiais, mas nas experiências e conexões significativas.

A simplicidade nos convida a viver com contentamento no suficiente, a rejeitar excessos e a descomplicar nossas vidas. Isso implica em reduzir o consumo de bens materiais em favor de valores espirituais e relacionamentos significativos.

A Relação da Simplicidade com a Teologia

A conexão entre simplicidade e teologia é profunda. A simplicidade se alinha muito com o Cristianismo, que enfatiza a importância de viver com moderação e desapego dos bens materiais. Essa perspectiva teológica apresenta princípios bíblicos que ensinam os crentes a se concentrem em Deus, na espiritualidade e em servir aos outros. A simplicidade cria espaço para a reflexão espiritual, oração e meditação, permitindo uma maior proximidade com Deus.

Práticas da Simplicidade

Viver uma vida simples envolve uma série de práticas que podem ser adotadas no dia a dia. Por exemplo:

1. Evitar o consumismo: Devemos aprender a contentar-nos com o que temos e evitar comprar coisas que não precisamos.
2. Valorizar as experiências: Devemos valorizar as experiências mais do que as posses materiais.
3. Doar aos outros: Devemos compartilhar o que temos com os necessitados.

Além das práticas acima, há outras igualmente importantes que incluem reduzir o desperdício, consumir conscientemente, buscar a sustentabilidade e praticar a gratidão. Essas ações não apenas simplificam a vida, mas também têm um impacto positivo nas pessoas e no meio ambiente.

Os Benefícios da Simplicidade

Os benefícios da simplicidade são vários, abrangendo tanto o aspecto espiritual quanto o emocional:

1. Comunhão com Deus: A simplicidade ajuda as pessoas a eliminar distrações e a concentrar-se no que é mais importante em suas vidas, como o relacionamento com Deus. Isso resulta em uma maior paz espiritual, clareza e uma sensação de propósito.
2. Benefícios Emocionais: A simplificação da vida reduz o estresse associado ao desejo de acumular bens materiais e competir com os outros. Isso, por sua vez, diminui a ansiedade e a depressão, permitindo que as pessoas

desfrutem de uma vida mais equilibrada e feliz. A simplicidade promove uma sensação de leveza e bem-estar emocional.

Além desses benefícios, a simplicidade também pode contribuir para uma maior dedicação ao próximo, na prática de boas obras, uma harmonia com o meio ambiente, promovendo um estilo de vida mais sustentável e consciente.

A Teologia da Simplicidade oferece uma abordagem significativa para a vida. Ela nos lembra que a verdadeira riqueza está em nossa conexão com o Criador, com os outros e com o mundo ao nosso redor. E isso pode enriquecer espiritualmente e emocionalmente aqueles que a seguem.

O CAMINHO DA SIMPLICIDADE

Neste mundo acelerado e em constante mudança, impregnado de automação, inteligência artificial e tecnologia de ponta, as pessoas tendem a acompanhar o processo no mesmo ritmo desenfreado para não serem rotuladas de obsoletas e estagnadas.

Na verdade todos parecem correr sem saber para onde. Corremos, corremos e não chegamos a lugar nenhum de felicidade, pelo contrário, ficamos sobrecarregados de estresse, tralhas mentais, ansiedade e, ainda pior, com nossa comunhão com Deus totalmente prejudicada.

A Teologia da Simplicidade nos convida a adotar um estilo de vida mais simples, livre dos excessos e extremos. Isso não significa que devemos abrir mão de tudo, mas sim que devemos avaliar o que é essencial e o que é supérfluo em nossas vidas. Podemos olhar para os primeiros discípulos de Jesus Cristo, que viveram de forma simples e desapegada de riquezas materiais e de glórias humanas, concentrando-se em seu relacionamento com Deus e na missão de propagar a mensagem do Evangelho.

O caminho da simplicidade é, essencialmente, uma jornada de desapego das coisas materiais, luxo, ostentação e da incessante busca pela grandeza em todas as áreas da vida. Essa filosofia desafia a mentalidade comum de nossa sociedade que frequentemente associa riqueza, poder e status com sucesso e felicidade. A simplicidade, por outro lado, nos convida a reavaliar

nossas prioridades e questionar a verdadeira fonte de contentamento.

Ao abraçar a simplicidade, o cristão começa a entender que a acumulação de bens materiais e a busca desenfreada por grandeza muitas vezes são fontes de estresse e ansiedade. A constante preocupação com aquisições, competição social e a manutenção de um padrão de vida luxuoso pode se tornar um fardo esmagador. No entanto, quando optamos por viver de forma simples, desapegamos dessas preocupações, permitindo que uma sensação de alívio e liberdade nos invada.

O desapego das coisas materiais nos permite desviar nosso foco do acúmulo de bens para aspectos mais profundos da existência. Isso inclui nutrir nosso relacionamento com Deus e com os outros. Ao nos livrarmos das distrações materiais, criamos espaço para a reflexão espiritual e a busca de uma conexão mais significativa com o divino. A simplicidade também nos capacita a concentrar nosso tempo e energia em nossas relações interpessoais, fortalecendo laços familiares e amizades, e nos tornando mais disponíveis para ajudar os necessitados.

Além do exposto acima, a simplicidade nos dá a oportunidade de apreciar a beleza das coisas mais simples da vida. Valorizamos mais os momentos cotidianos, as experiências enriquecedoras e a natureza ao nosso redor. Isso não apenas nos traz contentamento, mas também promove uma perspectiva mais consciente e ambientalmente responsável.

Em resumo, o caminho da simplicidade é um convite para romper com o consumismo desenfreado e a busca incessante pela grandeza material. Nesse caminho, encontramos liberdade do estresse e da ansiedade, permitindo-nos direcionar nossa

atenção para as coisas que realmente importam: nossos relacionamentos, nosso crescimento espiritual e nossa apreciação pelas riquezas da vida cotidiana. A simplicidade nos lembra que a verdadeira grandeza está em abraçar a humildade, o desapego e a conexão genuína com o divino e com os outros.

Leveza da Alma

A Teologia da Simplicidade nos desafia a buscar a leveza da alma, livres do peso do materialismo e da busca incessante por mais coisas. Quando nos livramos do excesso de preocupações com posses, riquezas e glórias terrrenas, podemos encontrar paz interior e uma profunda conexão espiritual. Isso nos permite dedicar mais tempo à oração, à meditação e ao estudo das Escrituras, fortalecendo nossa relação com Deus.

Equilíbrio e Bom Senso

A simplicidade não deve ser confundida com extremismo. A Teologia da Simplicidade promove o equilíbrio e o bom senso. Isso significa que, embora possamos buscar uma vida mais simples, não devemos nos privar do que é necessário para viver dignamente. A simplicidade não é sinônimo de pobreza, mas sim de escolher com sabedoria onde investimos nosso tempo, recursos e energia.

Tempo para Deus e Boas Obras

Ao adotar a Teologia da Simplicidade, liberamos mais tempo e recursos para nos dedicarmos a Deus e às boas obras. O tempo resgatado nos permite servir melhor ao próximo, praticar a caridade e fazer a diferença na vida das pessoas ao nosso redor. A simplicidade nos ajuda a cumprir o mandamento de amar o nosso próximo como a nós mesmos.

Priorizando o Reino de Deus

A Teologia da Simplicidade, fundamentada em passagens como Lucas 12:21 e Mateus 6:19-21, enfatiza a importância de acumular tesouros nos céus. Isso significa que as metas e conquistas de um cristão devem ser primeiramente focadas no Reino de Deus. Ao buscar primeiro o Reino e a justiça de Deus, como aconselhado em Mateus 6:33, o crente se alinha com a perspectiva divina de prioridades.

A Teologia da Simplicidade adverte o cristão a não viver em função dos tesouros deste mundo. Isso implica reconhecer que os bens materiais são temporários e passageiros. Como fiéis mordomos de Cristo, os cristãos são chamados a administrar com sabedoria os recursos que Deus lhes confiou. Isso inclui não apenas bens materiais, mas também talentos, tempo e influência.

Usar, mas não Ser Devoto

A Teologia da Simplicidade também destaca a importância de usar as coisas do mundo, mas sem se tornar devoto ou escravo delas. Essa perspectiva baseia-se em 1 Coríntios 7:31, que nos lembra que a aparência deste mundo é passageira.

E os que usam deste mundo, como se dele não usassem, porque a aparência deste mundo passa. 1 Co 7:31.

Portanto, embora possamos usar os recursos materiais que Deus nos dá, não devemos permitir que eles se tornem o centro de nossa existência.

Prioridade na Relação com Deus

Um dos princípios fundamentais da Teologia da Simplicidade é que, devido à brevidade da vida, tudo deve ser submetido a uma relação prioritária com o Senhor Jesus. Ele deve ser o tesouro

maior em nossos corações. Essa perspectiva é baseada em 1 Coríntios 7:29-32.

“O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupações”.

Isso significa que, em todas as nossas atividades e escolhas, devemos manter o foco em nossa relação com Deus e em cumprir Sua vontade.

Evitando a Dualidade na Devoção

A Teologia da Simplicidade adverte os cristãos a evitar a dualidade de devoção, reconhecendo que nenhuma afeição pode ser compartilhada entre dois senhores. Como afirmado em Mateus 6:24, é fundamental que Deus seja o supremo em nossas vidas. Isso implica que, se nossas ocupações, carreiras ou aquisições começarem a rivalizar com nossa dedicação a Deus, é imperativo que reavaliemos nossas prioridades.

Despojamento da Sobrecarga da Vida

Em última análise, para um melhor serviço cristão, é necessário um despojamento da sobrecarga dos cuidados desta vida, como mencionado em 2 Timóteo 2:4. Isso implica simplificar nossas vidas, abrir mão do excesso de preocupações e concentrar nossa energia em servir a Deus e aos outros. Quando nos despojamos do que é desnecessário, ganhamos a liberdade de cumprir nosso chamado no Reino de Deus com maior dedicação e eficácia.

Conclusão

A Teologia da Simplicidade baseada em Filipenses 4:9-13 nos lembra que nossa verdadeira riqueza está em nosso relacionamento com Deus e em nossa capacidade de impactar positivamente o mundo ao nosso redor. Ela nos convida a viver uma vida mais simples, equilibrada e centrada na fé, nos

lembrando que, em Deus, podemos encontrar força para enfrentar todas as circunstâncias. Ao buscar a simplicidade, encontramos a verdadeira abundância espiritual e a capacidade de possuir tudo sem sermos dominados por nada, exceto pelo amor e serviço a Deus e ao próximo.

Do início ao fim, a Teologia da Simplicidade nos desafia a priorizar o Reino de Deus, administrar com sabedoria os recursos que Ele nos confiou, manter uma relação prioritária com Cristo e ter foco em nosso serviço cristão. Ao fazer isso, descobrimos uma maneira significativa de viver que nos permite acumular tesouros nos céus e encontrar verdadeira riqueza espiritual na terra.

A SIMPLICIDADE DIANTE DAS RIQUEZAS

A busca vertiginosa e acumulativa de bens materiais em nossa sociedade denuncia a presença de uma neurose coletiva, compulsiva pela abundância, conhecida como Plutomania – ânsia excessiva pela riqueza.

A sociedade está tão apegada à produção e ao consumo que impõe a todos a mentalidade de que a valorização do homem vem do patrimônio que ele possui.

O mundo ensina que o homem precisa **ter** para ser valorizado e se sentir realizado, gerando um sentimento universal de apego às coisas materiais. As pessoas estão completamente focadas na conquista de seus tesouros, consumindo e acumulando mais e mais até se sentirem esmagadas de preocupações. O resultado é uma geração materialista, egoísta, gananciosa, inquieta, exausta e sem tempo para Deus.

Cada um luta para adquirir bens e esforça-se para preservar o patrimônio que conquistou, num ciclo contínuo, sem se dar conta que esse apego é uma devoção e uma servidão que escraviza o devoto ao seu *tesouro* que passa a ser o "senhor" de sua vida, mantendo-lhe como "servo refém" até a morte:

- Refém do poder – Soberba da vida - sentimento de grandeza, respeito, admiração, domínio sobre os outros;
- Refém da competição – sentimento de superioridade - de vencer a todos, ser o melhor, imbatível;

- Refém da ganância – sentimento egoísta do prazer de ter e de acumular sempre;
- Refém do medo – sentimento de insegurança diante da instabilidade das riquezas porque sabe que mesmo que possua muito, um dia ficará sem nada ao se deparar com a morte.

Tesouros Temporários vs. Tesouros Eternos

Tesouro é tudo que é excessivamente valorizado pelo o homem e que causa um apego profundo. O que estabelecermos como tesouro dominará toda a nossa vida, porque ele traz devoção e escravidão. Correr em busca de tesouros temporários é uma corrida sem tréguas, porque a medida do ter não possui limites.
O problema maior é que o apego aos tesouros deste mundo traz aprisionamento, sofrimento e distanciamento do chamado divino.

Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração (Mt 6:21)

Mas os que querem tornar-se ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, as quais submergem os homens na ruína e na perdição (1 Tm 6:9).

Mesmo conhecendo a verdade, quando o homem muda o foco de sua vida para tesouros temporários, corre o risco de mudar também de caminho eterno, porque ninguém pode servir a dois senhores (Mt 6:24).

O Evangelho contradiz todo conselho humano para providenciar um futuro financeiramente seguro. Ele diz que não existe nenhuma segurança em tesouros materiais na Terra.

Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; (Mt 6:19)

A melhor maneira de seguir no Caminho da Cruz é o desapego. Saber que nada mais somos do que mordomos daquilo que o Criador nos confiou por certo tempo. É sempre bom recordar que ainda estamos do lado de fora do Jardim do Éden e que este mundo não é o Paraíso e nem a nossa morada eterna.

O apóstolo Paulo disse em 2Co. 6:10 "... *como nada tendo, e possuindo tudo".* Exatamente isso. Paulo vai nos dizer em 1Co. 3:22-23 *"tudo é vosso, vós sois de Cristo e Cristo de Deus".*

Os Tesouros Verdadeiros

Há tesouros terrenos e há tesouros celestiais, que são os galardões do santos, os únicos tesouros que não estão sujeitos a qualquer tipo de perda e ruína.

... e cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho. 1 Co 3:8

Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; pois neste, Deus, o Pai, imprimiu o seu selo. Jo 6:27

Vós, porém, esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra terá uma recompensa. 2 Cr 15:7

Mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consumem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Mt 6:20

O Que a Teologia da Simplicidade Não Prega

A Teologia da Simplicidade não advoga a pobreza, não se coaduna com a Teologia da Libertação e nem faz apologia preconceituosa às riquezas sabiamente administradas, mas

convida o discípulo a viver de maneira modesta, adotando a prática do desprendimento e a partilha como resposta ao consumismo e apego aos tesouros deste mundo.

Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele. (1 Tm.6.7).

A Teologia da Simplicidade não prega o desinteresse pelo o viver de forma digna, mas o desamor aos tesouros ilusórios deste mundo efêmero e temporal, aborrecendo a soberba da vida, o ajuntamento de bens sem limites, o egoísmo e a soberba da vida. (Lc. 12.34).

A Teologia da Simplicidade ensina que a prosperidade patrimonial, quando acontecer, deve vir de forma natural, e ser entendida como uma graça divina visando um fim proveitoso no Reino de Deus. E como, bons mordomos de Cristo, sabemos que haverá uma prestação de contas sobre a administração dos bens disponibilizados pelo SENHOR aos seus servos.

Teologia da Simplicidade

A teologia da simplicidade é um conceito que afirma que a vida cristã deve ser vivida de forma simples e descomplicada.

> Singeleza, modéstia, moderação, despretensão, leveza, humildade e contentamento são palavras que se coadunam perfeitamente com o conceito de simplicidade aqui apresentado.

Essa ideia é baseada no ensinamento de Jesus Cristo, que disse que seus seguidores deveriam "buscar primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e todas as coisas lhes serão acrescentadas" (Mt 6:33).

O Pioneiro da Simplicidade no N.T.

Sabemos que essa ideia da "simplicidade" está baseada no ensinamento de Jesus Cristo (Mt 6:33). Entretanto, João Batista, como precursor de Jesus Cristo, estava plenamente alinhado à simplicidade, ainda que de uma forma radical (Mt 3:4 e Lc 3:11).

É importante lembrar que tanto João Batista quanto Jesus Cristo desempenharam papéis distintos em relação à Simplicidade. Vamos analisar esses pontos mais detalhadamente:

João Batista

João Batista era conhecido por seu estilo de vida ascético e simples, conforme descrito em Mateus 3:4 e Lucas 3:11. Ele vivia no deserto, vestia roupas simples e se alimentava de uma dieta austera, como gafanhotos e mel selvagem. Seu foco estava principalmente na pregação do arrependimento e preparação

para a vinda do Messias, Jesus Cristo. Ele pregava a simplicidade como um meio de se concentrar na espiritualidade e na relação com Deus.

Jesus Cristo

Jesus também pregava a simplicidade e a desapego das riquezas materiais. Ele é famoso por ensinar sobre a importância de buscar o Reino de Deus em primeiro lugar, conforme mencionado em Mateus 6:33. No entanto, a abordagem de Jesus foi mais abrangente, não se limitando ao ensino de uma vida simples. Jesus não apenas pregou simplicidade, mas também realizou milagres, ministrou àqueles que estavam sofrendo e enfatizou o amor, a compaixão e o perdão como princípios centrais de sua mensagem.

Em relação à cronologia, João Batista precedeu Jesus como precursor, e seu estilo de vida simples pode ter influenciado a maneira como as pessoas viam a simplicidade como um aspecto da fé. Por outro lado, Jesus Cristo expandiu esses ensinamentos, trazendo uma compreensão mais profunda da simplicidade em relação à espiritualidade e à relação com Deus, bem como em relação ao próximo.

Os apóstolos, posteriormente, seguiram o exemplo de Jesus ao pregar e praticar a simplicidade, mas também desempenharam um papel fundamental na disseminação do cristianismo e na interpretação dos ensinamentos de Jesus em vários contextos culturais e sociais.

Portanto, João Batista pode ser visto como um precursor que preparou o caminho para os ensinamentos de Jesus, que abordou a simplicidade de uma maneira mais ampla e profunda, mas ambos desempenharam papéis significativos na Teologia da Simplicidade no contexto do cristianismo.

É importante notar que a simplicidade pode ser interpretada e vivida de maneiras diferentes:

1. João Batista adotou uma abordagem mais radical, caracterizada por um estilo de vida ascético, com ênfase no desapego total da vida secular e uma ênfase maior na renúncia material, optando por uma vida no deserto, vestindo roupas de pele de camemo e subsistindo com uma dieta rigorosa.
2. Jesus Cristo, embora também pregasse a simplicidade e o desapego das riquezas materiais, estava mais diretamente envolvido com as pessoas em suas necessidades cotidianas. Ele interagia com pessoas de todas as esferas da vida, realizava milagres e ministrava àqueles que estavam sofrendo, demonstrando compaixão e amor.

As abordagens diferentes de João Batista e Jesus Cristo em relação à simplicidade mostram que alguns podem ser chamados a uma vida mais ascética, enquanto outros podem seguir um caminho de simplicidade que não envolve o mesmo grau de renúncia material.

Portanto, é fundamental que todos entendam que a ênfase na simplicidade em relação à renúncia material pode variar de acordo com as escolhas e chamados individuais dentro da fé cristã.

Este pequeno estudo se propõe a apresentar a simplicidade como uma forma de viver que nos permite nos concentrar no que é mais importante: nosso relacionamento com Deus e com o próximo, sem extremos e sem excessos. Quando vivemos de forma simples, somos menos apegados às coisas deste mundo e mais livres para servir a Deus e aos outros.

A Teologia da Simplicidade, como um enfoque teológico que enfatiza o desapego a tudo que sobrecarrega o cristão e a busca por um estilo de vida descomplicado, não é uma doutrina altamente sistematizada como algumas outras tradições teológicas. Ela tende a ser mais um tema ou abordagem adotada por vários teólogos em diferentes momentos da história cristã, ou seja, ela é uma perspectiva que pode ser encontrada em muitas tradições cristãs e é incorporada de diferentes maneiras ao longo da história da teologia cristã.

Como tal, não existe uma lista de teólogos "defensores" da Teologia da Simplicidade de maneira formal. No entanto, alguns teólogos e pensadores ao longo da história têm abordado temas relacionados à simplicidade na espiritualidade e na fé cristã. Alguns deles incluem:

Santo Agostinho (354-430): Agostinho é conhecido por suas reflexões sobre a busca de Deus e a simplicidade da fé. Em suas obras, ele explorou a importância da humildade e da confiança em Deus.

São Francisco de Assis (1181/82-1226): São Francisco é famoso por seu estilo de vida simples como meio de se aproximar de Deus. Ele fundou a Ordem Franciscana, que valoriza a simplicidade e a humildade.

Blaise Pascal (1623-1662): Pascal, o matemático e filósofo francês, escreveu extensivamente sobre a fé cristã e a busca de Deus. Ele enfatizou a importância da simplicidade da fé em contraste com a razão puramente intelectual.

Dietrich Bonhoeffer (1906-1945): Bonhoeffer, teólogo luterano alemão, explorou temas de discipulado e a importância de uma fé prática e simples em suas obras, como "O Custo do Discipulado."

Thomas Merton (1915-1968): Merton, um monge católico beneditino, poeta e escritor espiritual, nascido na Tailândia. Ele promoveu a simplicidade, o silêncio e a contemplação como meios de se aproximar de Deus.

Há também cristãos contemporâneos que abordam o tema da simplicidade e espiritualidade descomplicada. Alguns deles incluem:

Richard Foster (nascido em 1942): Foster é um autor cristão contemporâneo conhecido por seu livro "Celebração da Disciplina," que destaca práticas espirituais simples e disciplinadas para o crescimento espiritual.

Dallas Willard (1935-2013): Dallas Willard foi um renomado teólogo e autor cristão que escreveu sobre temas de espiritualidade, formação espiritual e vida cristã. Ele enfatizou a importância de uma fé prática e simples.

Eugene Peterson (1932-2018): Eugene Peterson, um pastor e autor, é conhecido por sua paráfrase da Bíblia chamada "A Mensagem". Suas obras também abordam a simplicidade na vida cristã e na comunicação da fé.

Shane Claiborne (nascido em 1975): Shane Claiborne é um ativista cristão e autor que aborda questões de justiça social e vida simples. Ele é co-fundador da comunidade "The Simple Way" e promove um estilo de vida mais simples e engajado em questões sociais.

Francis Chan (nascido em 1967): Francis Chan é um pastor e autor que enfatiza a simplicidade da fé e o compromisso com uma vida centrada em Cristo. Ele escreveu livros como "Crazy Love" e "Multiply" que exploram esses temas.

Henri Nouwen (1932-1996): Henri Nouwen, um renomado escritor espiritual, abordou a busca da espiritualidade simples e o valor da compaixão e do serviço em suas obras.

Ann Voskamp (nascida em 1973): Ann Voskamp é uma autora que escreve sobre gratidão e espiritualidade, enfatizando a beleza e a simplicidade da vida diária em sua obra "One Thousand Gifts".

As obras e ensinamentos desses teólogos abordam temas que estão alinhados com a ênfase na simplicidade na espiritualidade cristã. Cada um deles tem uma abordagem única, mas todos compartilham o objetivo de incentivar os crentes a viver uma fé mais simples, centrada em Cristo em um mundo muitas vezes complexo e agitado. Suas obras podem ser recursos valiosos para aqueles que desejam explorar mais a Teologia da Simplicidade e sua aplicação na vida cotidiana.

A Teologia da Simplicidade em Filipenses 4:9-13

O texto de Filipenses 4:9-13 é um importante exemplo do nosso assunto. Nesse texto bíblico, Paulo escreve aos filipenses para

encorajá-los a viverem uma vida contente e satisfatória, mesmo em meio às dificuldades. Ele diz:

"Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter em abundância. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, tanto na fartura como na fome, tanto na abundância como na carência. Tudo posso naquele que me fortalece".

Paulo, ao longo de sua vida, enfrentou diversas situações, adversidades e desafios. Ele foi perseguido, preso, espancado, enfrentou fome, sede e naufrágios. No entanto, ele manteve sua fé e resiliência, e suas experiências moldaram sua espiritualidade e seu entendimento sobre a capacidade de encontrar contentamento em todas as situações.

Aqui estão alguns pontos-chave que ajudam a explicar como a espiritualidade de Paulo o ajudou a desenvolver resiliência:

Fé inabalável: A fé de Paulo em Deus desempenhou um papel fundamental em sua capacidade de adaptação situacional. Paulo acreditava que Deus estava com ele em todas as situações, fortalecendo-o e dando-lhe a capacidade de enfrentar qualquer coisa. Essa firme convicção proporcionou-lhe conforto e esperança, independentemente das circunstâncias adversas.

1. **Confiança na força divina**: A frase "Tudo posso naquele que me fortalece" ressalta a dependência de Paulo em Deus para obter força e capacidade. Ele reconheceu que sua própria força tinha limites, mas através de Deus, ele podia superar qualquer desafio.
2. **Foco na eternidade**: Paulo tinha uma perspectiva eterna. Ele acreditava que a vida terrena era temporária em

comparação com a vida futura na presença de Deus. Isso o ajudou a manter as coisas em perspectiva e a não se deixar abalar por desafios temporários.

Aprendizado contínuo: A passagem: "aprender o segredo de viver contente em todas as situações", sugere que Paulo passou por um processo de aprendizado e desenvolvimento espiritual ao longo de sua vida. Ele não nasceu com essa habilidade; em vez disso, adquiriu-a ao longo de suas experiências.

Aceitação da diversidade das experiências humanas: Paulo reconheceu que tanto a abundância quanto a carência fazem parte da vida. Ele não tentou evitar ou negar as dificuldades, mas procurou aprender com elas e encontrar contentamento independentemente das circunstâncias.

No geral, a espiritualidade de Paulo e seu entendimento da vida como uma jornada espiritual, o ajudou a desenvolver e a alcançar um estado de adaptação singular às circunstâncias. Sua capacidade de encontrar contentamento, independentemente das situações, serve como um exemplo inspirador para muitos cristãos que buscam paz interior e resiliência em face das adversidades.

A PREGAÇÃO DA SIMPLICIDADE

A Teologia da Simplicidade prega que devemos ser ricos para com Deus, acumulando tesouros nos céus (Lc 12:21; Mt 6;19-21). Que as nossas metas e conquistas sejam primeiramente focadas no Reino de Deus.

Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas (Mt 6:33).

Entre os conselhos e admoestações enfatizados pela Teologia da Simplicidade aos cristãos, destacamos:

1. Não buscar grandeza pessoal e nem viver em função dos tesouros deste mundo;
2. Ser um fiel mordomo de Cristo, administrando com sabedoria os bens e recursos que nos foram graciosamente disponibilizados pelo SENHOR;
3. Usar as coisas do mundo, mas de tal forma, que não seja devoto e nem escravo de nenhuma delas.

E os que usam deste mundo, como se dele não usassem em absoluto, porque a aparência deste mundo passa. 1 Co 7:31

Os sinais da volta de Cristo sinalizam que o tempo se abrevia e tudo isso exorta o cristão a sujeitar tudo nesta vida a uma relação prioritária com o Senhor Jesus, o qual deve ser o nosso tesouro maior e ocupar o primeiro lugar em nosso coração (1 Co 7:29-32).

O cristão deve evitar trabalhos e apegos que possam dificultar ou impedir sua missão no Reino de Deus (Mt 6:24). Somente o despojamento da sobrecarga dos cuidados desta vida torna possível uma maior dedicação ministerial e consequentemente uma expansão do Reino de Deus nesta terra.

Nenhum soldado em serviço se embaraça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra (2 Tm 2:4)

Pois quero que estejais livres de preocupações... (1 Co 7:32.

A Teologia da Simplicidade, além de ser uma resposta aos embaraços atuais que a vida propõe ao cristão: consumismo, acúmulo de bens, riquezas, busca de sucesso, fama e poder (1 Tm 6:8), ela se apresenta como disciplina cristã que prega um estilo de vida livre e leve, sem apego às coisas temporais, próprio dos primeiros discípulos de Jesus Cristo (2 Co 11:3).

É preciso ficar bem entendido que a nossa perspectiva teológica não se trata de uma apologia à pobreza, mas uma proposta aos cristãos para que vivam pela fé, com simplicidade e contentamento, sem desanimar diante da escassez e das provações e sem encher-se de soberba quando agraciado pela fartura.

E procureis viver quietos, tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo mandamos (1Ts 4:11).

O vosso adorno não seja o enfeite exterior, como as tranças dos cabelos, o uso de joias de ouro, ou o luxo dos vestidos (1 Pe 3:3).

Tendo, porém, alimento e vestuário, estejamos com isso contentes. (1 Tm 6:8)

Sei passar falta, e sei também ter abundância; em toda maneira e em todas as coisas estou experimentado, tanto em ter fartura, como em passar fome; tanto em ter abundância, como em padecer necessidade. (Fl 4:12)

O Desapego Necessário – 1 Co 7:29-32

Em sua primeira carta aos coríntios, Paulo deseja enfatizar que, pelo fato de o tempo se abreviar, o discípulo deve sujeitar até mesmo os relacionamentos legítimos da vida, a uma relação prioritária com o Senhor Jesus.

Não devemos ter consideração excessiva por nada neste mundo. Tudo precisa ser subordinado aos nossos esforços de agradar a Cristo, aproveitando as oportunidades de servir ao Senhor enquanto há tempo.

O discípulo é exortado a não viver em função das coisas deste mundo. É claro que pode e deve usar as coisas do mundo, mas de tal forma, que não fique preso a nenhuma delas, pois os trabalhos, cuidados e apegos materiais tornam-se laços capazes de impedir a comunhão e a obediência ao Senhor.

Muitos se apegam, não necessariamente às riquezas, mas à família, bens, trabalho, posição social, etc. É sábio termos consciência de que nada destas coisas são permanentes em si mesmas. Famílias são arruinadas ou destruídas por separações e mortes; bens perdem valor ao longo do tempo ou são mal negociados; trabalho é algo altamente instável e posição social também.

A Teologia da Simplicidade valoriza o cultivo das coisas mais simples, na vida comunitária, na partilha e na prática diária da justiça. Não somos privados de trabalhar em prol de nossos sonhos, porém, a prioridade é que faz a diferença. O discípulo precisa ter o coração enraizado nos valores do Reino de Deus, priorizando sempre a vontade do SENHOR.

Cremos que precisamos entender a vida sob a perspectiva de nosso chamado por Cristo e, a partir daí, imitarmos o seu amor e sacrifício no cumprimento integral de nossa missão. As dificuldades serão bem menores e mais facilmente superadas se optarmos pela simplicidade, apegando-nos sobremaneira a Jesus Cristo.

Tudo é de Deus. A vida é de Deus. As oportunidades são de Deus. Então, somos somente gestores de tudo isso. Precisamos fazer o melhor para glória de Deus e aplicar em nossas vidas uma das citações de Paulo "sei estar contente em toda e qualquer situação" (Fl 4:12-13).

Pense nisso e que Deus nos abençoe rica e abundantemente. Amém!

A TEOLOGIA DA SIMPLICIDADE

"Possuir tudo sem ser dono de nada" – Fl 4:9-13

Denis Frota – pastor-sênior da Comunidade de Nova Vida.
Itapajé – Ceará

Direitos reservados. É permitida a cópia e distribuição para fins não comerciais ou lucrativos. Gentileza citar a fonte.

TEOLOGIA da SIMPLICIDADE

Uma abordagem pastoral e teológica

DENIS FROTA